

# A PRÁTICA DE ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

PEDROSA, Olakson Pinto. Professor do Curso de Educação Física da ULBRA<sup>1</sup>

PINHO, Sílvia Teixeira de. Professora do Curso de Educação Física da UNIR<sup>2</sup>

DE PAULA, Arquelau Rebouças. Graduado em Educação Física da ULBRA<sup>3</sup>

SILVA, Adriane Corrêa da. Coordenadora do Curso de Educação Física da ULBRA<sup>4</sup>

## RESUMO

Na pré-história o ser humano já praticava algumas das modalidades do atletismo como forma de sobrevivência. A caminhada, por exemplo, era utilizada para se locomover de um lugar para o outro. A corrida e os saltos, para escapar das presas dos animais carnívoros. O presente estudo objetivou descrever a realidade escolar da prática docente de atletismo em escolas da rede municipal da cidade de Porto Velho-RO. Foram entrevistados 19 professores de Educação Física das escolas da rede municipal da cidade de Porto Velho. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, devidamente validadas por professores do ILES/ULBRA de Porto Velho. Este estudo é de caráter descritivo que tem o objetivo de conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir (PICOLLI, 2006). Sendo assim, tivemos o intuito nesta pesquisa de coletar os dados, interpretá-los e descrevê-los, buscando alcançar os objetivos propostos e confirmar ou não as hipóteses levantadas. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva que tem por função a ordenação, sumarização e a descrição. Após a tabulação dos dados, os mesmos foram expostos em gráficos para evidenciar aspectos visuais dos resultados encontrados de forma clara e de fácil compreensão (MARCONI e LAKATOS, 2006). Por fim, este trabalho buscou investigar a prática do atletismo nas escolas públicas municipais da cidade de Porto Velho-RO. Os resultados mostraram que 89% dos professores entrevistados afirmam que contemplam superficialmente o desporto de atletismo nos seus planos de aula e 11% contemplam amplamente o desporto de atletismo em seus planos de aula. Observamos ainda, na pesquisa, que 58% dos professores entrevistados relatam que a escola onde eles ministram o seu trabalho é parcialmente apropriada para a prática do atletismo, enquanto que 26% explanam que não é apropriado para a prática do atletismo e 16% acham que a escola é totalmente apropriado para aplicação da prática do atletismo. O atletismo quando relacionado à iniciação, pode se transformar em um excelente recurso ao desenvolvimento psicomotor de uma criança. Entendemos que o atletismo escolar como proposta educacional, seja no sistema formal ou informal, possa compreender as características num todo de sua expressão corporal e comunicativa. Não podemos desvincular o atletismo da realidade social em que as crianças estão inseridas, uma vez que isto é de grande relevância para o seu desenvolvimento pleno. Como observado através dos percentuais citados anteriormente, a partir das respostas dos professores ouve significado grau de contradição no que diz respeito a aplicação do atletismo nas aulas de Educação Física, ou seja, concluímos que não ocorre a prática regular do desporto atletismo nas escolas onde os profissionais investigados atuam e que a grande maioria alega a falta de material específico para a implementação deste desporto.

**Palavras-chave:** Professores; Atletismo; Educação Física.

**Eixo temático:** Educação Física e Esporte

**Modalidade de apresentação:** Comunicação oral

---

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela ULBRA e professor da ULBRA. olakson@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física pela UFPEL e professora da UNIR. silvia\_esef@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduado em Educação Física pela ULBRA. arquelau@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Mestre em Educação Ambiental pela FURG e coordenadora do Curso de Educação Física da ULBRA. dricaacs@ig.com.br

## INTRODUÇÃO

Na pré-história, o ser humano já praticava algumas das modalidades do atletismo como forma de sobrevivência. A caminhada, por exemplo, era utilizada para se locomover de um lugar para o outro. A corrida e os saltos, para escapar das presas dos animais carnívoros. O arremesso era usado para se defender e matar animais que serviam de alimento. Desta forma, os homens e as mulheres foram adquirindo habilidades que, mais tarde, foram aprimoradas e adaptadas para as competições de atletismo (MIANI, 2009).

O atletismo é uma modalidade desportiva que tem suas origens na antiguidade, e desde então tem sido chave dos jogos olímpicos. No entanto, no Brasil o atletismo nunca se firmou como um esporte de relevância tendo como principais causas a falta de campos, pistas, equipamentos adequados e número reduzido de profissionais de Educação Física que se especializam nessa prática. Outro fator de extrema relevância para a não adesão ao atletismo é a falta de orientação que deveria ocorrer desde a época em que as crianças iniciam sua vida escolar (MIANI, 2009).

O atletismo sempre foi observado como tendo grande importância para as crianças que estão na fase escolar. Este fato fica evidenciado quando se observa a dificuldade que as crianças encontram para desenvolver de maneira coordenada os movimentos de arremessar, saltar e até mesmo correr. No processo de aprendizagem motora, um dos objetos de estudo da Educação Física, é necessário entender o desenvolvimento da criança no sentido de expressar a sua habilidade nos movimentos coordenativos.

Meinel (1984), afirma que o desenvolvimento da personalidade é processo básico na vida do ser humano. Temos como exemplo os animais, que aprendem a movimentar-se conforme o meio em que vivem através da observação de seus companheiros e permanece com aquele padrão a vida toda. O ser humano, quando criança tem seus movimentos naturais, observando os mais velhos, porém, tais movimentos podem sofrer alteração quando este é direcionado a uma prática específica como uma modalidade desportiva.

Ainda segundo o autor, na iniciação ao atletismo como um desporto de base, entende-se que o processo de aprendizagem nas escolas deverá ocorrer como conhecimento e direcionamento dos movimentos corporais, auxiliando no processo de aquisição das qualidades físicas de base e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento.

Portanto, à aprendizagem motora em crianças em fase escolar, principalmente os movimentos sensoriais, estão em primeiro plano. Neste processo, geralmente é muito complicado a iniciação de movimentos, visto que os requisitos necessários à aprendizagem são diversificados levando em consideração a individualidade de cada ser humano. Para a criança percebe-se movimentos diferentes para cada modalidade esportiva.

Meinel (1984) afirma que a fase de iniciação do atletismo, constitui o segundo degrau do processo formativo, o primeiro está representado pela estruturação dos padrões de movimentos naturais como as corridas, os saltos e arremessos, através da acumulação de experiência nessas atividades básicas.

Para Sant (1986), cada especialidade do atletismo possui um momento propício para sua iniciação, e esse momento refere-se ao período em que a criança encontra-se com o seu repertório motor pronto para assimilar e desempenhar os movimentos característicos do atletismo. Entretanto, o atletismo para suprir as expectativas educativas, deve direcionar o ensino-aprendizagem através de uma metodologia ensinada por princípios e objetivos condizentes as necessidades do aluno.

Segundo Oro (1984), o profissional de Educação Física deve aplicar a prática do atletismo nas escolas, como processo facilitador para o desenvolvimento do andar, correr, saltar e arremessar, fundamentos básicos da Educação Física que estão englobados no atletismo.

Na visão do autor esses fundamentos trabalhados principalmente com a iniciação “ensino fundamental”, oportuniza a criança a desenvolver suas habilidades motoras com mais perfeição, o professor poderá visualizar em qual desses fundamentos o aluno ira se encaixar, possibilitando para o profissional de Educação Física revelar futuros atletas profissionais.

O atletismo pode ser desenvolvido através da criatividade e improvisação, basta o profissional de Educação Física adaptar suas aulas, com materiais básicos que a maioria das escolas possui, como por exemplo: cone, corda, tacos de vassouras cortadas para fazer os revezamentos e colchonetes. E dessa maneira prestar a real contribuição da Educação Física junto aos escolares.

Nesta pesquisa iremos mostrar a importância do atletismo nas escolas, direcionada assim a iniciação do ensino fundamental.

Daremos ênfase se a prática do atletismo é ministrada pelo profissional de Educação Física, levando em conta que correr, saltar e arremessar, como habilidades físicas de base, que estão presente em quase todas as modalidades esportivas que os alunos participa.

A iniciação ao atletismo, visto como um conjunto de habilidades específicas constitui na primeira fase do processo ensino-aprendizagem para as formas esportivas de caminhar, correr, saltar e arremessar, utilizadas no atletismo convencional. Representa a passagem dessas atividades básicas de estágio de padrões gerais para o de formas amplas dos respectivos movimentos padrões, no atletismo.

O presente estudo objetivou descrever a realidade escolar da prática docente de atletismo em escolas da rede municipal da cidade de Porto Velho-RO.

## **METODOLOGIA**

Foram entrevistados 19 professores de Educação Física das escolas da rede municipal da cidade de Porto Velho.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, que foi devidamente validado por professores da ILES/ULBRA de Porto Velho.

Para Gil (2002) questionário é “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, sendo entre a entrevista e o formulário que também são instrumentos de coleta de dados nos levantamentos, o mais prático, barato e mais rápido para obtenção de dados ou informações, não

necessitando de treinamento específico para a realização do mesmo e ainda garante o anonimato.

O questionário foi preenchido anonimamente pelos professores que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido aceitando participar do estudo.

O trabalho trata-se de um estudo descritivo que tem o objetivo de conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir (PICOLLI, 2006). Sendo assim, a pesquisa ira apenas coletar os dados, interpretá-los e descrevê-los, buscando alcançar os objetivos propostos e confirmar ou não as hipóteses levantadas.

Foi realizado contato junto a Secretaria Municipal de Educação, solicitando autorização para a realização do mesmo. Em seguida, forão identificadas as escolas e iniciado contato com os professores de Educação Física.

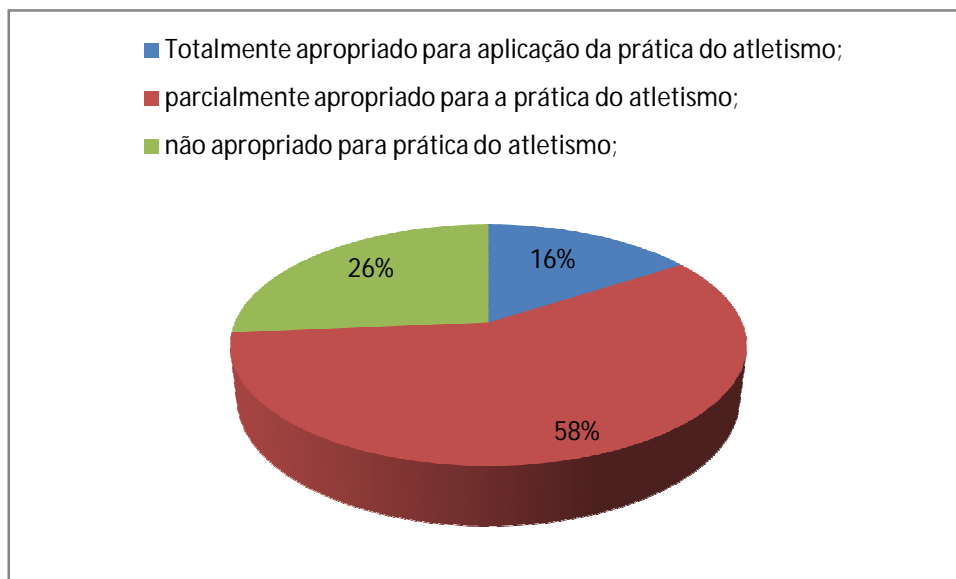
Os dados coletados forão submetidos à análise estatística descritiva que tem por função a ordenação a sumarização e a descrição.

Os resultados foram tabulados com a utilização dos *softwares Microsoft Office Excel e Microsoft Office PowerPoint 2007*. Após a tabulação dos resultados, os mesmos foram expostos em gráficos para evidenciar aspectos visuais dos dados de forma clara e de fácil compreensão (MARCONI e LAKATOS, 2006).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram constatadas diversas opiniões diferentes entre os professores de Educação Física, nas escolas municipais de Porto Velho. O gráfico 1, explica a percepção dos docentes em relação ao espaço físico da instituição onde trabalham.

Gráfico 1: Espaço Físico.

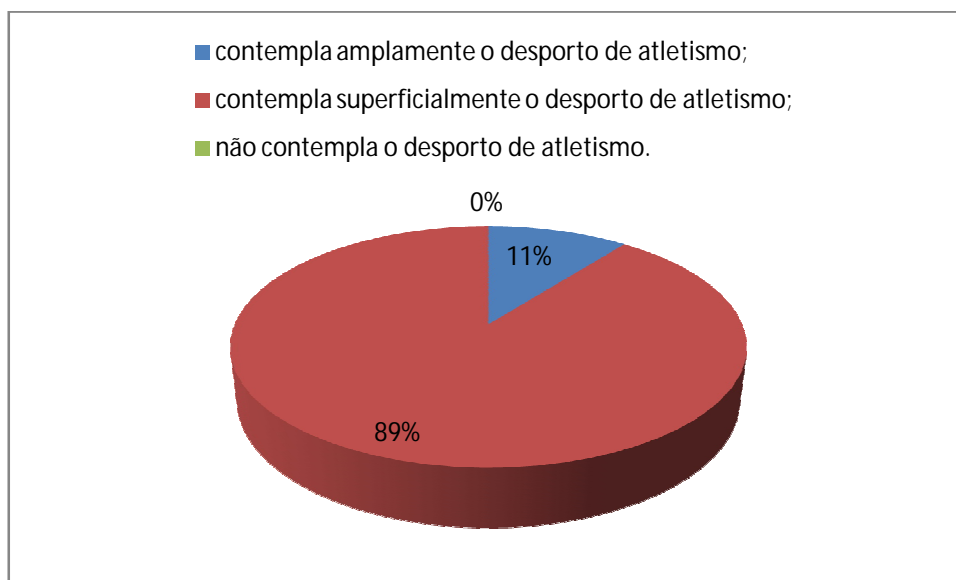


Observa-se no gráfico 1, que 58% dos professores entrevistados relatam que a escola onde eles ministram o seu trabalho é parcialmente apropriado para a prática do atletismo, enquanto que 26% explanam que não é apropriado para a prática do atletismo e 16% acham que a escola é totalmente apropriado para aplicação da prática do atletismo.

É notório que para ministrar uma aula de atletismo escolar no ensino fundamental, não é necessariamente a escola possuir uma pista de atletismo escolar para corridas, arremessos e saltos. Em uma quadra de esporte você pode realizar uma boa aula de atletismo, basta o profissional fazer umas adaptações como no lugar de uma esfera de ferro o que não é inviável para essa faixa etária, pode-se utilizar papel amassado enrolado numa fita adesiva deixando de uma forma de esfera, para realizar saltos basta a escola conter uma caixa de areia para poder realizar os saltos, ou até mesmo colchonetes, sendo possível a realização do atletismo, usando a própria quadra você pode realizar as corridas com as metragens diminuídas.

Para Oliveira (2006), o aluno pode experimentar a modalidade de atletismo através de jogos e brincadeiras adaptados às suas faixas etárias, que levam a uma compreensão dos movimentos realizados na modalidade.

Gráfico 2: Planos de aula do docente.

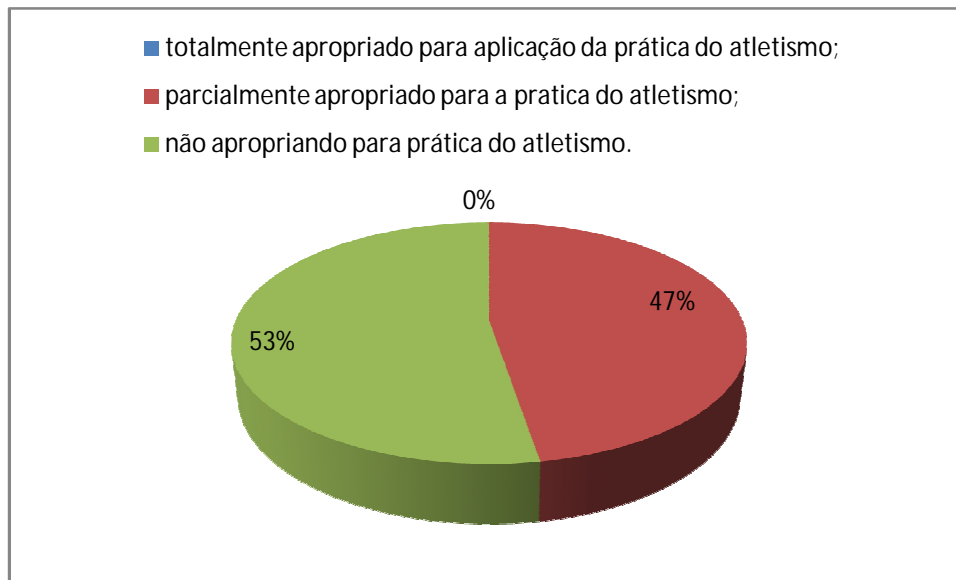


O gráfico 2 mostra que 89% dos professores contemplam superficialmente o desporto de atletismo e 11% contemplam amplamente o desporto de atletismo.

Todos os professores aplicam em seu plano de aula o atletismo, superficialmente ou amplamente, sendo descartada a não existência do atletismo nas escolas municipais de Porto Velho. Esta percepção é de acordo com o relato dos docentes, visto que não houve no presente estudo observações da prática escolar.

Segundo Oro (1984), uma proposta transformativa para a situação do atletismo nas escolas precisa levar em conta aspectos culturais e ser capaz de mostrar-se interessante, motivadora e versátil para os alunos perceberem outros caminhos e valores dentro do atletismo.

Gráfico 3: Recursos materiais disponíveis na escola.



Em relação aos recursos materiais disponíveis nas escolas, o gráfico 3 mostra que 53% dos professores entrevistados considera não apropriado para prática do atletismo, 47% parcialmente apropriado para a prática do atletismo, ou seja, não há recursos matérias suficiente para a pratica do atletismo.

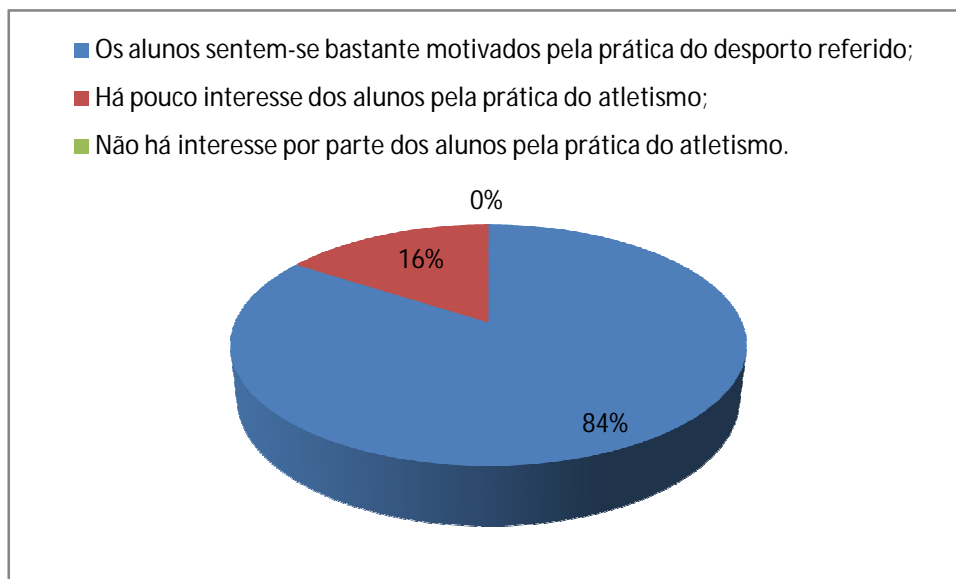
No entanto, nos quesitos parcialmente apropriado para a prática do atletismo e não apropriado para a prática do atletismo, ambos demonstram que suas escolas estão desta maneira.

No meu ponto de vista, os recursos materiais são de fundamental importância para que o aluno possa visualizar o material, para saber qual categoria do atletismo pertence, facilitando que o aluno diferencie qual é o arremesso de dardo, arremesso de peso, salto com vara salto em distância e outros. Mas quando a escola não tem seu material específico o professor pode improvisar mostrando para os alunos fotos, retroprojeter, slide e ate objetos feitos pelo próprio profissional.

Para Oliveira (2006), o atletismo pode ser jogado, brincando e reconstruído de forma lúdica indo ao encontro de suas técnicas específicas.

Gráfico 4: Aceitação da prática do atletismo pelos alunos;





O gráfico 4 demonstra que 84% dos alunos aceitam e sentem-se bastante motivados pela prática do desporto referido e em 16% dos alunos há pouco interesse pela pratica do atletismo.

Percebe-se que os alunos estão interessados em aprender sobre atletismo. Portanto, cabe ao professor de Educação Física proporcionar aos alunos conhecimento sobre desportos diversos, entre eles o atletismo.

## CONCLUSÃO

O atletismo quando relacionado à iniciação, pode se transformar em um excelente recurso ao desenvolvimento psicomotor de uma criança.

Entendemos que o atletismo escolar como proposta educacional, seja no sistema formal ou informal, possa compreender as características num todo de sua expressão corporal e comunicativa.

Não podemos desvincular o atletismo da realidade social em que as crianças estão inseridas, uma vez que isto é de grande relevância para o seu desenvolvimento pleno.

Através dos resultados observa-se que os professores de Educação Física da rede municipal de Porto Velho dizem ministrar conteúdos relacionados ao

atletismo, como observado no gráfico 1, onde 58% dos professores relataram que o espaço físico da escola é parcialmente apropriado para a prática do desporto, o gráfico 2 mostra que 89% dos professores contemplam superficialmente o desporto de atletismo. O gráfico 3 mostra que 53% dos entrevistados consideram os recursos materiais não apropriados. O gráfico 4 demonstra que 84% dos alunos aceitam e sentem-se bastante motivados pela prática do desporto referido.

Como observado através dos percentuais obtidos a partir das respostas dos professores houve significado grau de contradição no que diz respeito a aplicação do atletismo nas aulas de Educação Física.

(2 artigos que verificaram se os prof trab atletismo)

## REFERÊNCIAS

MEINEL, K. Motricidade. **Teoria da Motricidade Esportiva sob o Aspecto Pedagógico**, 1984.

SANT Apud Revista Kinesis. **Centro de Educação Física e Desporto**. Santa Maria: UFSM, 2000.

ORO, U., Koch, K & Kirch, A. **Antologia do Atletismo – Metodologia para Iniciação em Escolas e Clubes**. 1984.

PICCOLI, João Carlos Jaccottet. **Normalização para trabalhos de conclusão em educação física**. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2006.

LAKATOS, Eva Maria & Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: 2006.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano. **Atletismo Escolar – Uma Proposta de Ensino na Educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**, 4 ed. Ed. UNIJUI, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.